

Reportagem e Reconhecimento no Jornalismo Narrativo Latinoamericano: Uma Leitura de *Guerras Del Interior*, de Joseph Zárate¹

Reges Schwaab²

Angela Zamin³

Universidade Federal de Santa Maria, Frederico Westphalen, RS

RESUMO

Debatermos aqui lugares e gestos que configuram o jornalismo narrativo latinoamericano. Consideramos modos específicos de narrar desta geografia, a perspectiva do reconhecimento como fundação da reportagem, a noção de *crónica periodística* e a valorização da crítica, do testemunho e da experiência do jornalista no relato. Empiricamente, nos ancoramos na leitura de *Guerras del interior* (2018) do jornalista peruano Joseph Zárate. No desenvolvimento a discussão, acionamos, ainda, a entrevista em profundidade com o repórter.

PALAVRAS-CHAVE: Jornalismo narrativo; Reportagem; Livro de repórter; Reconhecimento; América Latina.

INTRODUÇÃO

Na taxonomia do jornalismo narrativo, o peruano Joseph Zárate é um *cronista*. Integra a geração que, ao longo da década mais recente, ocupa, cria e explora organicamente lugares de narrar a América Latina. A partir das relações que estabelecem e movimentam os relatos produzidos sob a rubrica do jornalismo, o que Zárate nos oferece são *crónicas de largo aliento*, família de textos cuja ética, poética e estética está, no sentido das classificações brasileiras, em um intervalo entre a reportagem especial e o ensaio, permeadas de *reporteria*,⁴ marcadas por um processo reflexivo do repórter.

Nos ocupamos aqui de algumas proposições, narrares e fazeres de Joseph Zárate, tendo como propulsor o livro *Guerras del Interior* (Debate, 2018). Procuramos cotejar lugares e gestos que configuram entendimentos sobre a proposta do jornalismo narrativo

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Jornalismo Literário, livro-reportagem e a produção de narrativas biográficas, evento integrante da programação do 23º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 13 a 15 de junho de 2024.

² Professor do Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFSM e do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM Campus Frederico Westphalen. Coordena o *milpa – laboratório de jornalismo* (CNPq/UFSM). E-mail: reges.schwaab@ufsm.br.

³ Professora do Departamento de Ciências da Comunicação da UFSM Campus Frederico Westphalen. Integra o *milpa – laboratório de jornalismo* (CNPq/UFSM). E-mail: angela.zamin@ufsm.br.

⁴ Termo usual entre jornalistas de fala hispânica para designar o que chamamos de apuração, a investigação, as entrevistas e os estudos em torno de tema, de personagens e de histórias a serem relatadas.

latino-americano, atenta ao que requisita essa geografia e suas emergências. Um primeiro eixo compreensivo é acolher e fazer trabalhar o saber que se materializa a partir dos sujeitos repórteres, sua ação e suas ponderações sobre as práticas. Nesse movimento, dentro de um projeto mais amplo de investigação, nos voltamos a modos específicos de escrever histórias (HOYOS, 2003, 2018; HERRSCHER, 2013). Então, entra em cena um segundo eixo, o de pensar o jornalismo a partir do gesto do reconhecimento, tomado perspectiva fundadora da reportagem (SCHWAAB, 2021). Observar a articulação e as formas de *reporteria*, no coração dos métodos de apuração (OSORIO VARGAS, 2014, 2017), é nosso terceiro eixo, que permite também compreender como se dá o nascimento da *crônica jornalística* latinoamericana (CORREA SOTO, 2011, 2017). Por fim, um quarto eixo está na valorização da crítica, do testemunho e da experiência do jornalista no relato, fechando o horizonte de interesse de nossa abordagem.

Consideramos que a narrativa jornalística, nomeadamente o espaço da reportagem ampliada e da *crônica periodística*, especialmente a que toma forma em livros de repórter (MAROCCO, ZAMIN E SILVA, 2019), em distintos países do continente, é conformada pela articulação de três movimentos: reconhecer, sondar e narrar. Os três estão em um enlace que permite dirigir o fazer e o pensar jornalismo à luz de um projeto de alteridade, mais respeitoso com as coisas do mundo. Os gestos de reconhecer, sondar e narrar, como estruturantes da reportagem, pressupõem participação ativa, aberta e visível do repórter como sujeito em interação, um sujeito que se reposiciona no lugar do humano. A força matriz da poética que se completa a partir do jornalismo narrativo, quando as cenas reais são tecidas pela sensibilidade, na interface da cumplicidade com a experiência, é terreno fértil para a investigação sobre o jornalismo, seus sujeitos e seus modos de narrar.

OBJETO EMPÍRICO

Empiricamente, como mencionado, a discussão está ancorada na leitura narrativa das *crônicas*⁵ que integram o livro *Guerras del interior* (2018). A publicação traz um importante exercício de observação e reconhecimento do tempo, do espaço e dos sujeitos entrelaçados em um dos temas emergentes do contemporâneo, a questão ambiental, permitindo elaborações sobre alguns conflitos centrais do cenário latino-americano. Além da leitura narrativa, acionamos a entrevista em profundidade (DUARTE, 2012) com o

⁵ A denominação se aproxima do que, no Brasil, chamaríamos de reportagem especial, em parentesco com o ensaio.

repórter peruano (ZÁRATE, 2018). *Guerras del Interior* foi publicado no Peru, em 2018, pela *Debate*, selo da internacional *Penguin Random House*. Teve traduções ao inglês (*Granta Books*, 2021), ao italiano (*Gran Via*, 2020) e ao polonês (*Post Factum*, 2021). A edição original, em espanhol, tem 145 páginas. As três crônicas do livro recebem os títulos de *Madera*, *Oro* e *Petróleo*, centradas na exploração de conflitos sociais e ambientais causados pela exploração de ouro, madeira e petróleo nos Andes e na região amazônica do Peru.

A parte final do livro está dedicada a um epílogo. Nele, o jornalista reflete sobre as motivações e o exercício humano que empreende para que seu narrar tome forma. É um momento em que seus gestos de escuta, de atenção, a *reporteria* e a escritura podem ser entrevistados. Depois do epílogo, surge uma seleta bibliografia, além de notas explicativas, mostrando a criteriosa dedicação na sondagem e na exploração jornalística e intelectual do tema central de cada reportagem.

Nas três crônicas, Joseph Zárate nos leva ao encontro de personagens cuja experiência diz dos profundos embates sociais e dos conflitos ambientais aos quais estamos, todos nós, implicados, dado o caráter global da exploração humana e do ambiente natural no capitalismo neoliberal. *Madera* traz a história de Edwin Chota, ativista contra a extração ilegal de madeira na comunidade amazônica de Saweto, morto a tiros por traficantes de madeira. *Oro* parte da vivência de Máxima Acuña, agricultora e pastora dos Andes de Cajamarca, mulher que reluta em abandonar o que considera sua propriedade, apesar da presença do projeto de mineração Conga, para extrair ouro no território. *Petróleo* é um texto que emerge a partir da face do garoto Osman Cuñachí, na época com 11 anos, cuja imagem, banhado em óleo, percorreu o mundo. Relata e expande as implicações do vazamento que contaminou a comunidade de Nazaré e o rio onde os Awajún nadavam e pescavam.

Joseph Zárate⁶ é jornalista e editor. Entre os reconhecimentos ao seu trabalho de reportagem/*crônica*, merecem destaque o Prêmio Gabriel García Márquez, em 2018, na categoria Texto, justamente pela crônica *Un niño manchado de petróleo*,⁷ um dos textos

⁶ As informações biográficas sobre Joseph Zárate foram retiradas da entrevista com o autor (Zárate, 2018), e em consultas nos seguintes endereços: <https://premioggm.org/personas/joseph-zarate-3>; https://pe.linkedin.com/in/josephzarate?original_referer=https%3A%2F%2Fwww.google.com%2F; <https://www.hayfestival.com/artist.aspx?artistid=9862>; <https://www.indentagency.com/joseph-zarate>. Acesso em 31 março 2024.

⁷ Originalmente publicada pela revista 5W aqui: <https://www.revista5w.com/temas/planeta/un-nino-manchado-de-petroleo-7611>. Único trabalho de Joseph Zárate disponível em português, a reportagem foi traduzida pela jornalista

que depois viria a compor *Guerras del Interior*. Em 2016, Zárate recebeu o *Prêmio Ortega y Gasset (El País, Espanha)* de Melhor História ou Investigação Jornalística pela crônica *La dama de la Laguna Azul versus la laguna negra*,⁸ que também está em *Guerras del Interior*. Um ano antes, recebeu o Prêmio Nacional PAGE de Jornalismo Ambiental, criado pela ONU. Em 2018, foi agraciado com a *Ochberg Fellowship*, do *Dart Center for Journalism & Trauma*, da *Columbia University's School of Journalism* (Nova Iorque, Estados Unidos). Trabalhou como subeditor das revistas *Etiqueta Negra* e *Etiqueta Verde*, do Peru. Além disso, foi editor do *IDL-Reporteros* e editor residente da *Radio Ambulante*. Tem atuação como professor de Jornalismo Literário na *Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas* e *tallerista* de organizações como a *Fundación Gabriel García Márquez para el Nuevo Periodismo Iberoamericano (Fundación Gabo, Colômbia)*, oferecendo cursos de *crônica* e edição jornalística. Sua formação universitária inclui a graduação em Comunicação Social pela *Universidad Nacional Mayor de San Marcos* (Lima, Peru), um *máster* em Criação Literária pela *Universitat Pompeu Fabra* (Barcelona, Espanha).

Textos jornalísticos de Joseph Zárate já foram publicados por periódicos como *The New York Times* (Estados Unidos), *Courrier International* (França), *Internazionale* (Itália), *Revista 5W* (Espanha) e *Ojo Público* (Peru). Tem textos em livros como *Un mundo lleno de futuro* (2017), *Eduardo Galeano, un ilegal en el paraíso* (2016), *Ciudades visibles* (2016), *Latinoamérica se mueve* (2016) e *¡Atención!* (2015), uma antologia com dez relatos de autores latino-americanos publicados na Alemanha. Além de *Guerras del Interior*, publicou, em 2020, *Algo nuestro sobre la tierra, crónicas* que captam a dureza da pandemia de COVID-19 no Peru, resultado da experiência percorrendo ruas, hospitais e crematórios de Lima. Por esse livro, recebeu o Prêmio Nacional de Jornalismo 2020. Com a crônica *Cien días de ataúdes y adioses*, que integra o livro, foi indicado ao *True Story Award/Prêmio História Verdadeira 2020/21*.

Todos esses dados são visíveis e de fácil acesso. Aqui, entendemos que materializam a culminância de processos que, em grande medida, têm a ver com a construção de si como narrador. No caso de Joseph Zárate, tal processo compreende, pelo

Natalia Viana, uma das diretoras da Agência Pública, ganhadora do Prêmio Gabo 2016: <https://apublica.org/2019/05/um-menino-manchado-de-petroleo>. Acesso em 31 março 2024.

⁸ Publicada pela revista *Etiqueta Negra* (Peru). Foi considerada pelo júri uma história local que se torna universal e que aborda uma luta na qual o leitor também participa. Disponível em: <http://www.encurtador.com.br/dBDGV>. Acesso em: 31 maio 2022.

menos nas questões socioambientais, um percurso de uma década dentro do jornalismo. Quando parte desse percurso culmina no livro, o dizer e pensar sobre si são quadros importantes para perceber a proposta narrativa que alcança nossas mãos. Uma proposta que dá a ver, em essência, de uma ética específica como engrenagem do jornalismo narrativo, essa “espécie” endêmica da América Latina, cujas características singulares merecem atenção e estudo de nosso campo.

OBSERVAÇÕES FINAIS

O presente trabalho deriva do projeto de investigação *Escrituras possíveis, lugares (in)comuns: saberes, sujeitos e compreensões sobre o jornalismo narrativo latino-americano*, desenvolvido no âmbito do *milpa – laboratório de jornalismo* (CNPq/UFSM). A proposta está articulada por uma premissa que é tomar o jornalismo narrativo como potência epistemológica comum na América Latina, considerando que necessitamos ir além das interfaces entre jornalismo e literatura para tocar nos estatutos da reportagem, como por sugerir ser fundamental alcançar reflexões da filosofia e das ciências sociais para dar conta da complexidade do que inaugura o fazer jornalístico.

A partir de tais premissas, a narrativa jornalística e o fazer da reportagem são tomados como produtos intelectuais resultantes de um trabalho específico do campo jornalístico, com gestos e métodos próprios, distantes da ideia de uma simples modalidade textual ou de uma técnica, mas como apresentação experimental do mundo (MOTTA, 2012). E como sugere Hayden White (1987, p. I): “Levantar a questão da natureza da narrativa é convidar à reflexão sobre a própria natureza da cultura e, possivelmente, até sobre a própria natureza da humanidade”.

Consideramos, de igual modo, que a narrativa jornalística, nomeadamente o espaço da reportagem ampliada/especial, no Brasil, e a *crônica periodística*, que toma forma nos países de fala hispânica, permite fazer trabalhar uma agenda comum de pesquisa na América Latina, em prol de uma epistemologia do jornalismo (OSORIO VARGAS, 2014, p. 140). Nesse sentido, o principal desafio que se apresenta é o de tensionar o jornalismo, suas características e suas interfaces enquanto narrativa imbricada no presente alargado e na vida cotidiana, lugar para estudar os modos de conhecer e reconhecer os processos sociais que caracterizam nosso tempo. Os gestos de sondar, narrar e reconhecer, como estruturantes da reportagem e da *crônica periodística*, pressupõem participação ativa, aberta e visível do repórter como sujeito em interação.

REFERÊNCIAS

CORREA SOTO, C. M. **Narradores del caos**: las apuestas de la crónica latinoamericana. Medellín: Editorial EAFIT, 2017.

_____. **La crónica, reina sin corona**: periodismo y literatura, fecundaciones mutuas. Medellín: Fondo Editorial Universidad EAFIT, 2011.

DUARTE, J. Entrevista em profundidade. In: DUARTE, J; BARROS, A. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2012. p. 62-83.

HOYOS, J. J. **Escribiendo historias**: el arte y el oficio de narrar em el periodismo. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 2003.

_____. **El método salvaje**. El encuentro con El Otro en el periodismo narrativo. Ediciones desde abajo. Bogotá, 2018.

HERRSCHER, R. **Periodismo narrativo**: cómo contar la realidad com las armas de la literatura. Barcelona:: Universitat de Barcelona: 2013.

MAROCCO, B. A.; ZAMIN, A.; SILVA, M. V. **Livro de repórter**: autoralidade e crítica das práticas. Santa Maria: Facos-UFSM, 2019.

OSORIO VARGAS, R. H. **El reportaje como metodología del periodismo**: una polifonia de saberes. Medellín: Editorial Universidad de Antioquia, 2017.

_____. Pesquisa: compreensão da Teoria do Jornalismo (contribuições colombianas). **Brazilian Journalism Research**, vol. 11, n. 2, 2014, p. 134-145.

SCHWAAB, R. Reportagem e reconhecimento: a alteridade como projeto. **Estudos de Jornalismo e Mídia**, v. 18, p. 9-21, 2021.

ZÁRATE, J. **Guerras del interior**. Lima: Debate, 2018.